CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: Político Indig. Oficial

Data: 10 de abril de 1983

Pg.: 595

Antropóloga adverte para o esvaziamento da Funai

A Fundação Nacional do Índio (Funai) está em processo de esvaziamento, perdendo sua relativa autonomia e não dispendo de quaisquer meios para decidir sobre uma política indigenista, em face da crescente ingerência do Ministério do Interior na sua atuação, provocada pela defesa de interesses de grupos econômicos poderosos. A acusação é da antropóloga Manuela Carneiro da Cunha, da Comissão Pró-Índio, uma das participantes do debate "A Questão do Índio", que a "Folha" realizará amanhã em seu auditório, em promoção conjunta com a empresa CDI - Cinema Distribuição Independente.

Ressaltando que, com sua denúncia, não está defendendo a Funai, a antropóloga aponta como evidência de que "o tratamento dado pelo Estado à questão do índio vem-se deteriorando nos últimos anos" a ação de governos estaduais, que — segundo ela — têm criado obstáculos aos trabalhos de demarcação de áreas para

reservas indígenas, "numa afrontosa aliança com fazendeiros".

Lembra ainda que o governo federal não concluiu os trabalhos de demarcação, cujo término estava previsto para dezembro de 78, de acordo com a Lei 6.001/73, conhecida como "Estatuto do Índio", fato que tem provocado atritos entre brancos e tribos.

Outro convidado para o debate, o advogado Carlos Marés, que assume hoje a presidência da Fundação Cultural de Curitiba, acha que "o índio está adquirindo uma consciência que ele não tinha: a de que diversas nações podem unir-se numa mesma luta". Observando que essa consciência "é fruto direto da formação de lideranças nacionais entre os índios", Marés cita como exemplo de mobilização a criação da União das Nações Indígenas, constituída há cerca de três anos. Em relação ao Estado, no entanto, ele acredita que "ainda prevalece uma mentalidade antiga".